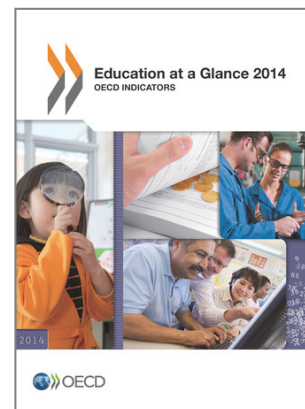


OECD *Multilingual Summaries* Education at a Glance 2014 OECD Indicators

Summary in Portuguese



Leia todo o livro em: 10.1787/eag-2014-en

Educação em Revista 2014 Indicadores da OCDE

Sumário em Português

Os benefícios de um acesso mais alargado ao ensino não são partilhados de forma equitativa

O acesso ao ensino continua a expandir-se, e a percentagem de adultos com competências elevadas ao nível da literacia continua a aumentar; contudo, as divisões socioeconómicas são cada vez mais profundas, dado que o impacto do ensino e das competências nas oportunidades de vida das pessoas se fortaleceu de forma significativa.

O mercado de trabalho recompensa os níveis de educação superiores e as competências fortes

Consideremos a situação do emprego. Em média, 80% dos adultos que concluíram o ensino superior têm emprego, em comparação com menos de 60% das pessoas que não concluíram o ensino secundário. Contudo, as pessoas com diploma do ensino superior, nomeadamente os jovens adultos, não são imunes ao desemprego. Em média, nos países da OCDE, a taxa de desemprego entre adultos com diploma de ensino superior cifrou-se nos 5,0% em 2012 (um aumento relativamente a 3,3% em 2008), mas entre indivíduos de 25-34 anos de idade, cifrou-se nos 7,4% (um aumento relativamente a 4,6% em 2008). Em comparação, a taxa de desemprego para os indivíduos de 25-34 anos de idade que não concluíram o ensino secundário cifrou-se nos 19,8% em 2012 (valor que é muito mais elevado em muitos países), ou seja, um aumento relativamente aos 13,6% registados em 2008. Estes dados vêm reconfirmar que a recente crise económica atingiu sobretudo os adultos jovens com um nível de escolaridade reduzido (Indicador A5).

A falta de competências só faz aumentar o risco de desemprego – mesmo entre pessoas com níveis de escolaridade semelhantes. Por exemplo, em média, nos 24 países e regiões subnacionais que participaram no Inquérito sobre as Competências dos Adultos, 5,8% dos adultos que não concluíram o ensino secundário mas que dispunham de um nível moderado de proficiência de literacia, estavam desempregados em 2012, em comparação com 8,0% dos adultos com uma escolaridade semelhante mas com níveis de proficiência de literacia reduzidos. De igual modo, entre os adultos com habilitações de nível superior, 3,9% dos que tinham uma proficiência de literacia inferior estavam desempregados, em comparação com 2,5% dos adultos com a proficiência mais elevada (Indicador A5).

Os dados relativamente aos rendimentos auferidos também apontam para um fosso cada vez maior entre os que completaram o ensino superior e os que não concluíram o ensino secundário. Nos diferentes países da OCDE, os adultos com um diploma do ensino superior ganham, em média, mais 70% do que os adultos que apenas concluíram o ensino secundário. As diferenças ao nível das competências também têm um impacto ao nível salarial, mesmo entre pessoas com o mesmo nível de escolaridade: em média, um adulto com um diploma do ensino superior e que tenha um desempenho ao mais alto nível em termos de proficiência de literacia, ganha mais 45% do que um adulto com um nível de escolaridade semelhante

mas que tenha um desempenho ao nível mais reduzido em termos de literacia, conforme medido pelo Inquérito sobre as Competências dos Adultos (Indicador A6).

Na maioria dos países, a mobilidade ascendente absoluta no ensino é mais comum do que a mobilidade descendente

A expansão dos sistemas de educação em muitos países da OCDE, quer ao nível secundário (último ciclo), quer aos níveis do ensino pós secundário não superior e do ensino superior, deu aos indivíduos de 25-34 anos de idade uma oportunidade de alcançarem um nível de educação mais elevado do que os seus pais. Em média, nos diferentes países da OCDE que participaram no Inquérito sobre as Competências dos Adultos (um produto do Programa da OCDE para a Avaliação Internacional das Competências de Adultos, ou PIAAC), 32% dos jovens conseguiram um nível de estudos superior aos dos seus pais, enquanto apenas 16% não conseguiram atingir o nível de estudos dos seus pais. Em todos os países, com exceção da Estónia, Alemanha, Noruega e Suécia, a mobilidade ascendente absoluta no ensino é mais comum do que a mobilidade descendente absoluta. A expansão do ensino tem sido particularmente acentuada em França, na Irlanda, Itália, Coreia, Espanha e Federação Russa, onde a diferença entre a mobilidade educativa ascendente e descendente é de 30 pontos percentuais ou mais (Indicador A4).

Outras conclusões:

- Perto de 40% dos indivíduos de 25-34 anos de idade de agora frequentaram o ensino superior, uma proporção 15% superior à dos indivíduos de 55-64 anos de idade (Indicador A1).
- Há um aumento de 10 pontos percentuais, em média, entre a proporção de adultos jovens e de mais idade que conseguem pontuar ao níveis mais elevados da proficiência de literacia (Indicador A1).
- Na maioria dos países da OCDE, o ensino começa agora muito antes dos 5 anos de idade para a maioria das crianças. Mais de três quartos das crianças de 4 anos de idade (84%) frequentam o ensino de primeira infância ou primário nos países da OCDE; nos países da OCDE que fazem parte da União Europeia, esse número ascende a 89% (Indicador C2).
- Cerca de 72% dos estudantes que começam a frequentar o último ciclo do ensino secundário concluem os programas em que entraram dentro da duração teórica dos mesmos. Dando dois anos adicionais aos estudantes para concluírem o último ciclo do ensino secundário, nos países da OCDE, em média, 87% dos alunos concluem com êxito os programas dois anos após o tempo estipulado para a conclusão do ciclo (Indicador A2).
- Em média, nos países da OCDE em 2012, 49% dos indivíduos de 15-29 anos de idade frequentavam um estabelecimento de ensino. Dos restantes 51%, 36% tinham emprego, 7% estavam desempregados, e 8% estavam fora do mercado de trabalho (Indicador C5).
- As instituições de ensino superior e, em menor grau, as instituições de ensino pré-primário, são as que obtêm uma maior percentagem de financiamento por parte de entidades privadas: 31% e 19%, respetivamente. O financiamento público das instituições de ensino, para todos os níveis no seu conjunto, aumentou entre 2000 e 2011 em todos os países (com exceção de Itália), relativamente aos quais existem dados comparáveis. Contudo, com um maior número de famílias a partilhar o custo da educação, o financiamento privado aumentou a um ritmo ainda mais rápido em mais de três quartos dos países (Indicador B3).
- Apesar de a percentagem de despesa pública dedicada à educação ter diminuído em dois terços dos países entre 2005 e 2011, no período mais curto compreendido entre 2008-2011 – o auge da crise económica – a despesa pública com a educação aumentou a um ritmo mais rápido (ou diminuiu a um ritmo mais lento) do que a despesa pública em todos os outros serviços em 16 dos 31 países com dados disponíveis (Indicador B4).
- Os professores do ensino pré-primário só são obrigados a ser titulares de um grau de mestrado em quatro dos 35 países com dados disponíveis, ao passo que os professores do último ciclo do ensino secundário, que ensinam disciplinas gerais, são obrigados a ser titulares de um grau de mestrado em 22 dos 36 países que têm dados disponíveis (Indicador D6).
- O desenvolvimento profissional dos professores é obrigatório em todos os níveis do ensino em cerca de três quartos dos países da OCDE e dos países parceiros com dados disponíveis. Apesar de ser obrigatório para todos os professores do primeiro ciclo do ensino secundário em 17 países e para promoções ou aumento de salário em 8 países, o desenvolvimento profissional não é obrigatório em 6 países (Indicador D7).

- Em 2012, mais de 4,5 milhões de estudantes estavam matriculados no ensino superior fora do seu país de nacionalidade. A Austrália, Áustria, Luxemburgo, Nova Zelândia, Suíça e Reino Unido têm a maior proporção de estudantes internacionais em termos de percentagem no total dos estudantes matriculados no ensino superior (Indicador C4).

© OECD

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE www.oecd.org/bookshop

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit, Public Affairs and Communications Directorate. rights@oecd.org Fax: +33 (0)1 45 24 99 30.

OECD Rights and Translation unit (PAC)

2 rue André-Pascal, 75116

Paris, France

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights



[Leia toda a versão em inglês na iBiblioteca OCDE \(OECD iLibrary\)!](#)

© OECD (2014), *Education at a Glance 2014: OECD Indicators*, OECD Publishing.

doi: 10.1787/eag-2014-en